



Movimentos Sociais x Cartum- Armandinho: O menino dos movimentos e das redes sociais.¹

Loise BUCHMANN CARDOSO²

Elisângela MORTARI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Resumo

O presente artigo visa analisar a presença do cartum Armandinho nas redes sociais a partir das postagens com a temática das manifestações realizadas no Brasil. Em 2013, o país presenciou a formação dos movimentos nas redes sociais e sua efetivação pelas ruas do Brasil. O anseio pela temática surgiu quando o personagem Armandinho fez com que usuários e seguidores se apropriassem das suas tiras e da sua linguagem no *Facebook*. O caráter do ambiente em que essa interação acontece, entre fãs e o personagem, já é de um espaço que visa aproximação de amigos e facilitação da comunicação entre as pessoas. O *facebook* tem além destes atributos, o caráter de um espaço para discussão política e a disseminação de ideologias. Com a possibilidade deste espaço de demonstração de opinião, surge este artigo.

Palavras-chave

cartum; redes sociais; manifestações; política; *facebook*.

Corpo do trabalho

O Brasil presenciou no ano de 2013 a revolução dos movimentos sociais que voltaram com magnitude às ruas do país. Além de pautar o jornalismo das grandes empresas de mídias, as manifestações e protestos pautaram o “feed de notícias”⁴ da quase totalidade de usuários do *facebook* no país.

Segundo Manuel Castells (2005, p.16) “a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias.” Pensando o uso das tecnologias como ambiente de discussão e formação de movimentos sociais, a rede social *facebook* pode ser considerada parte da história brasileira.

Nesse entendimento, a construção do objeto de estudo deste artigo, é fruto de um trabalho do cartunista catarinense Alexandre Beck, cujas tirinhas começaram a ser

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Estudante de graduação, 7º semestre do Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: loise.bc@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: elimortari@hotmail.com

⁴ Página apresentada para cada perfil pessoal com o conteúdo gerado pelas pessoas adicionadas e pelas *fanpages* curtidas.



produzidas em 2009 para o jornal Diário Catarinense, onde são impressas até hoje. Além do veículo de origem, os cartuns vão para outros jornais dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O personagem principal das tirinhas é um menino chamado Armandinho que, apesar da pouca idade, vivencia e impulsiona diversas situações de enfrentamento de desigualdades na estância da política.



Figura 1: Tira do Armandinho publicada em sua *fanpage* no *facebook* no dia 18 de julho.

A tira acima apresentada pode ser um claro exemplo da voz do pequeno garoto nas questões políticas. Quanto a sua presença e aceitabilidade no *facebook*, somente essa tira somou mais de 10 mil curtidas e quase 8 mil compartilhamentos por parte dos usuários e curtidores de sua *fanpage*.⁵ Além disso, com menos de um ano da sua presença no *facebook*, Armandinho possui 320 mil curtidores e que dessas pessoas, grande parcela interage diretamente com o conteúdo gerado na página.

⁵ Local em que empresas, instituições e pessoas públicas tem a possibilidade de transmitir informações aos seus seguidores. Possibilita para as entidades que se comuniquem e interajam com o seu público.



Figura 2: Interatividade dos curtidores na página do *Armandinho*.

A união das informações geradas pelos usuários do *facebook* com as tiras que exploraram as manifestações no Brasil apontará os objetivos do estudo desenvolvido através deste artigo. Além disso, as tiras elaboradas por Alexandre para esta mesma época, na terceira semana de junho de 2013 serão exploradas no presente trabalho.

Movimentos sociais e as redes sociais:

Os movimentos sociais são ativos no Brasil principalmente entre os jovens do país. Geralmente formado por estudantes, estes movimentos conseguiram significativas mudanças em pontos chaves da história do Brasil, como por exemplo, as “Diretas Já” em 1984 em que reuniram no primeiro ato, cerca de 300 mil pessoas em São Paulo.

No ano de 2013, ficou evidente que o contato através das redes sociais facilitou a configuração dos movimentos e a proporção que alcançaram. A geração de conteúdo e a disseminação de informações foram feitas pelos próprios usuários.

Os autores clássicos analisavam os movimentos em termos de ciclos evolutivos em que seu surgimento, crescimento e propagação ocorriam por intermédio de um processo de comunicação que abrangia contatos, rumores, reações circulares, difusão das ideias, etc. As insatisfações que geravam as reivindicações eram vistas como respostas às rápidas mudanças sociais e à desorganização social subsequente.” (GOHN, 1997. p. 24)

Quando o assunto são os atos do governo, as circulações das informações persistem por um longo tempo na internet. Porém, a indignação coletiva no Brasil nunca havia saído de trás das telas dos computadores.



Figura 3: Protestos organizados através das redes sociais.

Essa “desacomodação” pode ser visualizada nas reflexões de diferentes pesquisadores. Como a própria autora Maria da Glória Gohn afirma, autores clássicos analisam todo o ciclo de formação dos movimentos sociais a partir do processo de comunicação que os envolvidos perpassam. Pode-se visualizar no Brasil que as insatisfações se uniram nas redes sociais e a partir dela puderam organizar movimentos que ocorreram no país inteiro. Os contatos entre as pessoas, geram a difusão de ideias e engajamento com motivações.

Para Raquel Recuero (2009, p. 25):

“Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. Com isso, é fácil entender porque a Internet deu tanta força para a metáfora: Nunca se conheceu e interagiu com tantas pessoas diferentes, nunca tivemos tantos amigos quanto no nosso perfil do Orkut ou tantos seguidores, como no Twitter.”



Seguindo esta lógica, nunca foi tão fácil comunicar a um grande grupo como está sendo agora com a facilidade de acesso a internet no Brasil. Interagir e informar a tantas pessoas, ao mesmo tempo, mesmo que não as conheça ou as veja. Não citado por Recuero, mas hoje também se tem a força do *facebook*, que une as funções, do Orkut de aproximar e criar amigos e do Twitter de comunicar a todos os seguidores, em uma só ferramenta.

Além de aproximar amigos e facilitar a comunicação entre eles, o *facebook* tem apresentado o caráter de espaço para discussão política e disseminação de ideologias sociais. Recuero (2009, p. 25) legitima essa prática quando afirma que

uma rede social na Internet tem um potencial imenso para colaborar, para mobilizar e para transformar a sociedade. São pessoas que estão utilizando a Internet para ampliar suas conexões e construir um espaço mais democrático, mais amplo, mais plural e com isso, gerando valores como reputação, suporte social, acesso às informações e etc.

As ações no Brasil em 2013 mobilizaram milhões de pessoas em diversas cidades do Brasil, principalmente capitais. As redes sociais, além de mobilizar e incentivar e formar os grupos que foram às ruas, colaboram de forma que os cidadãos discutiam e rebatam o conteúdo que as mídias de massa produziram sobre os protestos. Para Recuero (2009, p. 26),

redes sociais, assim, têm potencial para colaboração, para a difusão de informações e para a construção de novos valores sociais. Uma rede social não é uma ferramenta, mas apropria-se delas para expressar suas identidades, construir seus valores e operar de forma coletiva.

Entre outros movimentos sociais que foram organizados através do *facebook*, pode ser citado o caso da Primavera Árabe. Esta expressão dá-se para a onda de protestos que ocorreram nos países árabes desde o final do ano de 2010. O primeiro país a ir as ruas foi a Tunísia, com a derrubada do ditador Zine El Abidini Ben Ali. Assim como no Brasil, a internet e principalmente as redes sociais tiveram papel essencial para a disseminação de informações sobre os protestos e para a mobilização da população.

Antigamente, a difusão de informações em larga escala era privilégio da mídia eletrônica – rádio e televisão. Mas o Efeito Facebook [...] significa que pessoas comuns estão originando a transmissão em broadcast⁶. Não é preciso saber nada de especial nem

⁶ Broadcast: compartilhamento de mídia em grande escala.



ter nenhuma habilidade específica. [...] O facebook está dando a indivíduos em sociedades de todo o mundo mais poder em relação às instituições sociais. (2010, p. 23, KIRKPATRICK)

Com a utilização das tecnologias a qualquer instante os cidadãos geram conteúdo espontâneo o tempo todo. A característica das redes de proporcionar espaços democráticos é onde visualizamos a mobilização dos movimentos sociais. Essa é uma característica do mundo contemporâneo, MATIAS (2005, p. 118) conclui que “essa verdadeira revolução na qual as informações são obtidas e disseminadas contribuiu para a consolidação da chamada ‘sociedade da informação’, que caracteriza o século XXI.”.

Cartum e política

Cartuns são ilustrações de caráter humorístico que expressam o cotidiano da sociedade. Além do humor, outra característica é o olhar crítico expresso através das personagens. A partir do desenho, cartunistas desenvolvem e exploram críticas de cunho político-social. Para o autor das tiras de Armandinho, Alexandre Beck, as informações e inspiração surgem através de observações e críticas pessoais: “Ouço muito as pessoas e procuro perceber e entender o máximo de pontos de vista que consigo, por extremos que sejam, sempre confrontando ideias, opiniões e argumentos. [...] As tiras são o resultado de minha opinião. São construídas com base nas informações que consigo coletar processadas por minha própria reflexão.”.

Um exemplo específico de cartuns são as tiras do cartunista argentino Quino, criador da reconhecida Mafalda. Criada em 1962, a personagem foi destinada para o jornal Clarín, que acabou não estampando a personagem em suas páginas. A presença de Mafalda nos jornais foi efetivada em 1965, com sua presença diária no Jornal El Mundo, de Buenos Aires. Além disso, Quino produziu cartuns para campanhas para a promoção dos direitos humanos como, por exemplo, um cartaz para a UNICEF⁷ em 1976.

⁷ Fundo Infantil das Nações Unidas.



Figura 4: Cartum *Mafalda* do cartunista Quino.

Na figura 4, a personagem Mafalda busca no dicionário o significado da palavra Democracia. Demonstra, então, como algo cômico a relação entre o significado e o que acontece na prática. Entre tantas tiras em que a Mafalda mostra sua veia política, esta é um exemplo de como a personagem aborda temática.

Armandinho: A presença no *facebook* dos movimentos sociais do Brasil

Alexandre Beck, criador de Armandinho, criou o personagem para publicar os cartuns em um jornal impresso do estado de Santa Catarina. Segundo o próprio Alexandre, a entrada das tiras para o mundo virtual foi por uma necessidade do autor de mensurar a receptividade do público quanto ao personagem Armandinho.

Através de uma *fanpage* na rede social *facebook*, criada em 29 de novembro de 2012, Alexandre viu Armandinho alcançar mais de 321 curtidores (pessoas que seguem a página) e a soma de mais de 108 mil pessoas falando sobre o Armandinho. Na imagem abaixo, revelam-se dados que a própria rede social gera através das informações contidas e interagidas na *fanpage*.



Figura 5: Gráficos e dados gerados por ferramentas do *facebook*.

Apesar da sua criação e da sua disseminação impressa ser efetiva no sul do Brasil, a cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, é localização em que o Armandinho é mais popular no facebook. Ou seja, a maior interatividade com curtidas e compartilhadas na página das tirinhas são de pessoas que moram na cidade de São Paulo. Para o criador da personagem, os interagentes com a página estão “por todo o Brasil; por brasileiros em várias partes do mundo; em vários países de língua portuguesa (Portugal e Angola) e começa a se espalhar por países de língua espanhola.” Já para sua faixa etária, os fãs de Armandinho tem idades entre 18 e 24 anos.

O gráfico na parte inferior direita mostra os picos e baixas de interatividade na página entre os dias 24 de junho a 23 de julho de 2013. A partir da própria ferramenta do *facebook* comprovasse que a semana de manifestações no Brasil, terceira semana de junho de 2013, foi a semana mais popular para a página de Armandinho. Na figura 5, observa-se que a semana do dia 16 de junho foram os dias de maior interatividade com as tirinhas postas. Para Alexandre é compreensível que esta tenha sido a semana de maior interatividade em sua página e comenta: “Um momento tão importante e carregado de emoção para os brasileiros. Para mim, inclusive. Cheguei a tremer ao fazer algumas postagens.”.

A tira postada no dia 14 de junho de 2013, pode ser conferida na figura 6, abaixo. A imagem recebeu cerca de 26.468 curtidas, 62.725 compartilhamentos e em torno de 639 comentários. A cartum faz referência às manifestações contra a suba da passagem de ônibus do Brasil, em que policiais e manifestantes entraram em confronto

durante as passeatas. Armandinho chama atenção do policial dê que ele não deveria confrontar, mas, estar juntamente com os manifestantes. O diálogo acontece de forma subjetiva para o leitor.



Figura 6: Tira do dia 14 de junho de 2013.

A interação que acontece nos comentários da imagem acima no *facebook* se encontra na figura 7. Um dos interagentes afirma: “Sabia que o Armandinho não iria falhar.” e recebe 1145 curtidas, ou seja, essas pessoas concordam e apoiam o que foi dito através do comentário. Outra característica dos comentários é a interação diretamente com o personagem. Por exemplo: “Armandinho eles também usam ônibus, mas eles obedecem ordens e mesmo obedecendo ordens ainda muitos recebem punições [...]”.



Outra cartum que Alexandre produziu sobre as manifestações foi publicada no dia 17 de junho de 2013, na mesma semana de maior interação na página do Armandinho. A imagem gerou 5.541 compartilhamentos, cerca de 7.770 curtidas e o total de 96 comentários. O diálogo da tira é entre Armandinho e um policial. O garoto entrega ao policial uma bomba de gás lacrimogêneo e afirma que há uma lixeira perto deles.



Figura 7: Tira do dia 17 de junho de 2013.



Figura 8: Compartilhamentos da tira da figura 7 e comentários adicionais.

As pessoas interagiram com a tira da figura 7 através de compartilhamentos, podem ser vistos exemplos na imagem acima. Além de se apropriarem do discurso da tira para disseminar suas próprias opiniões sobre as manifestações, alguns adicionaram comentários ao compartilhar a imagem. Na imagem 8, existem três exemplos diferentes: um retifica o que é dito na tira através do comentário: “isso mesmo Armandinho; o segundo faz um comentário pessoal a cerca do que é exposto na cartum: “A coragem de promover a paz e denunciar as injustiças.” e o último refere-se diretamente ao personagem com “esse menino é um barato!”. Em pequenos fragmentos observados na página do Armandinho é possível observar as diferentes formas de interação com a página que os usuários podem se apropriar.

Considerações Finais

Cartuns e tiras possuem em sua maioria o caráter político-social. Mesmo através de um garoto, Alexandre Beck expressa opiniões e considerações que possui de assuntos de interesse da população. Através dos quadrinhos, pautas políticas que



poderiam ser maçantes para a população, tornam-se de fácil acesso e entendimento para os leitores.

Armandinho se tornou mais popular através da rede social *facebook*, o próprio cartunista afirma que antes era praticamente apenas em Santa Catarina seu reconhecimento. As interações são contínuas e constantemente novos seguidores surgem para a página do personagem.

As manifestações no Brasil surtiram muitos efeitos positivos em diversos seguimentos da política brasileira, como por exemplo, a baixa das passagens em algumas capitais brasileiras. A presença das manifestações nas redes sociais foi fundamental para a formação e conscientização da importância do posicionamento dos cidadãos. As tiras de Alexandre Beck auxiliaram e basearam discursos dos manifestantes no *facebook* como também Armandinho surge como formador de opinião para seus seguidores.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política*. Creative Commons, 2006.

GOHN, Maria da Glória M. *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 1997;

KIRKPATRICK, David. *O efeito facebook*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2010.
<http://blogs.estadao.com.br/link/pierre-levy-nao-sou-contrario-o-ativismo-de-sofa/> Acessado em: 25/07/2013 às 9h.

MATIAS, Eduardo Felipe P. *A Humanidade e suas Fronteiras: do Estado Soberano à Sociedade Global*. São Paulo: Paz e Terra, 2005;

SPYER, Juliano. *Para entender a internet – Noções, práticas e desafios da comunicação em rede*. Creative Commons, 2009;

<http://www.brasilecola.com/geografia/primavera-Arabe.htm>
Acessado em: 26/07/2013 às 15h.

<http://mundorama.net/2012/11/06/o-papel-das-redes-sociais-na-primavera-arabe-de-2011-implicacoes-para-a-ordem-internacional-por-viviane-brunelly-araujo-tavares/> Acessado em: 26/07/2013 às 16h.